



## **BIBLIOTECA VIVA: A IMPORTANTE CONTINUIDADE DA RESSIGNIFICAÇÃO DO SENTIDO DE *THECA***

**Brenda de Góis Cardoso<sup>1</sup>**  
**Joice Josiane da Silva Machado<sup>2</sup>**  
...  
**Cristiane DallCortivoLebler<sup>3</sup>**

Eixos Temáticos: Iniciação à Docência e Gestão Escolar

### **Resumo expandido:**

Este resumo visa a apresentar as atividades de gestão realizadas na biblioteca da E.E.E.M Santa Cruz, localizada na cidade de Santa Cruz do Sul - RS, por meio do Subprojeto Letras Português, da UNISC, que tiveram início em 2015 e continuam acontecendo até o presente momento. O Subprojeto de Letras-Português vem, desde o ano de 2014, atuando com a modalidade de gestão em bibliotecas, o que colabora para o aumento da nossa parceria com as escolas. Com essa possibilidade de gestão, o nosso propósito, enquanto estudantes de Letras, é contribuir para o letramento literário, uma vez que, frequentemente, os professores manifestam preocupação com os alunos que não leem, não escrevem e, por fim, demonstram dificuldades de aprendizagem, sem, entretanto, perceber a relação existente entre essas questões e o modo como as crianças experimentam o espaço da biblioteca.

Magda Soares, em “A escolarização da leitura infantil e juvenil”, discorre a respeito das conotações pejorativas e positivas que o termo “escolarização” pode acarretar. Quando associado a “conhecimentos, saberes, produções culturais”, o sentido é negativo,

<sup>1</sup> Universidade de Santa Cruz do Sul, Curso de Letras Português/Inglês, [brendacardoso423@gmail.com](mailto:brendacardoso423@gmail.com) \*

<sup>2</sup> Universidade de Santa Cruz do Sul, Curso de Letras Português/Espanhol, [joicejosiane\\_@hotmail.com](mailto:joicejosiane_@hotmail.com) \*

<sup>3</sup> Doutora em Linguística e Letras (PUCRS), Universidade de Santa Cruz do Sul, [cristianedc@unisc.br](mailto:cristianedc@unisc.br)



pois esses itens sociais não podem passar pelo processo de escolarização que a escola provoca. Por outro lado, quando relacionado à criança, o entendimento torna-se positivo, já que ela está na escola e esta, por sua vez, didatiza e formaliza o ensino, seleciona e exclui conteúdos, e seu modo de ensinar e de fazer com que o aluno aprenda esses conteúdos é a própria escolarização. (SOARES, 2011, p. 20). No entanto, apesar de, na maioria dos casos, a ideia de escolarização ser entendida como algo pejorativo, o que precisa ficar claro é que não existe fuga à escolarização, pois ela caracteriza uma forma de organização que é da própria natureza da escola; quando negamos esse processo, estamos negando a própria escola: “Não há como ter escola sem ter escolarização de conhecimentos, saberes, artes: o surgimento da escola está indissociavelmente ligado à constituição de ‘saberes escolares’, que se corporificam e se formalizam em currículos, matérias e disciplinas, programas, metodologias, tudo isso exigido pela invenção, responsável pela criação da escola, de um *espaço* de ensino e de um *tempo* de aprendizagem”. (SOARES, 2011, p. 20, grifos da autora).

Essa experiência nos possibilita, enquanto futuros professores de Língua Portuguesa e Literatura, refletir sobre nossa atuação em diferentes perspectivas, sendo uma delas a gestão da biblioteca escolar. Um olhar mais minucioso permite-nos notar o quanto existem obstáculos que dificultam o encontro entre livros e leitores. A autora Magda Soares (2011) nos mostra como o espaço da biblioteca é relacionado com as instâncias de escolarização, as quais fazem com que o discente não vivencie com liberdade sua experiência de leitura. A primeira estratégia desse processo de escolarização literária aponta a biblioteca como um espaço destinado à guarda e ao acesso à literatura; a segunda indica que quem determina o que o estudante lerá, assim como o local, o momento e a duração da leitura, é o professor, ou seja, através desse método são impostas ao discente algumas “regras de leitura”, como: postura considerada adequada (permanecer sentado), silêncio, leitura individual e preenchimento das fichas de leitura. Todos esses artifícios acabam afastando o leitor de seu livro que, muitas vezes, é utilizado apenas como um pretexto para exercícios de gramática e de ortografia, acabando com a liberdade que a literatura proporciona.



O apoio da escola no projeto de revitalização da biblioteca foi fundamental, pois é de extrema importância a comunidade escolar acolher a ideia de que o ambiente da biblioteca é parte imprescindível do ambiente escolar e, por isso, também aspira por vida. A organização e a renovação vão além do espaço físico, não significam apenas uma mudança estética, visto que há, nas instituições de ensino básico, um sistema mais complexo do que podemos perceber numa olhada superficial. Trata-se de uma questão cultural impregnada, na qual a escola não percebe a biblioteca como espaço de formação para o letramento pleno, assim, ela cumpre apenas o papel de guardar livros.

Ter tido uma conversa inicial com a supervisora do projeto na escola foi essencial, pois apresentamos materiais que mostravam a importância do espaço da biblioteca no meio escolar, fato esse que ajudou no entendimento e no acolhimento que a escola teve para com o projeto de revitalização. Só assim conseguimos, de fato, (re)organizar o ambiente da biblioteca, retirando livros didáticos, facilitando o acesso aos livros, cadastrando e etiquetando os livros literários e os de pesquisa e, por fim, transformando o ambiente em um espaço mais acolhedor, que proporcionasse à comunidade escolar experiências e vivências literárias.

A partir do projeto, notamos o quanto a biblioteca passou a fazer parte do cotidiano escolar dos alunos. Foi visível a familiarização dos discentes com o espaço, como se agora eles percebessem que a biblioteca foi pensada e preparada para recebê-los. Com isso, as crianças ocupam e vivenciam o ambiente com propriedade, transformando-o em um espaço de vivências e, principalmente, experienciado em sua totalidade. Jorge Larrosa Bondía (2001) conceitua a experiência como algo que não somente passa, mas que atravessa seu protagonista, e que ela é/será sempre única e diferente, por mais que se repita ao longo da vida.

Quando os integrantes da comunidade escolar reconhecem a importância desse espaço, ele passa a ganhar vida e sentido ao exercer seu verdadeiro papel de aproximar e incentivar a leitura; a escola passa a ter consciência de que a biblioteca é parte do ambiente escolar e, por isso, cuida e se apropria dela. Nós, como mediadores desse processo, pressupomos que seja essencial a continuidade das atividades do projeto de gestão, pois



podemos perceber o comprometimento que a comunidade escolar demonstrou no que se refere ao Pibid Português. A vivência íntima com o ambiente favorece a nossa prática, torna-a mais atenta e crítica em relação a um espaço que, para ser parte viva da escola, requer envolvimento entre alunos, docentes e livros.

**PALAVRAS-CHAVE:** Biblioteca escolar. Letramento literário. Biblioteca viva. Continuidade. Vivenciar.

## REFERÊNCIAS

LARROSA, J. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**, Campinas, n.19, p.20-28, 2002.

SOARES, Magda Becker. A escolarização da Literatura Infantil e Juvenil. In: \_\_\_\_\_. EVANGELISTA, A., et al. (Orgs.). **A Escolarização da Literatura: O Jogo do Livro Infantil e Juvenil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.